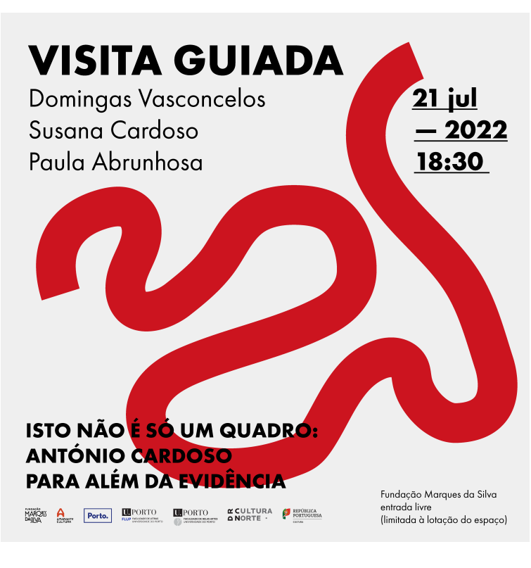
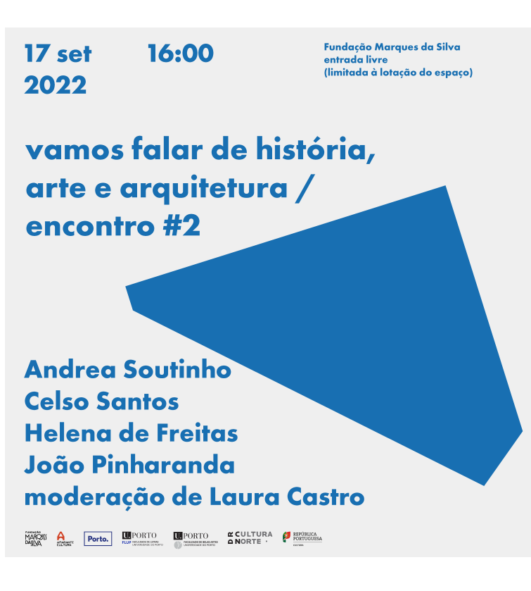
FUNDAÇÃO
MARQUES
DA SILVA

— ISTO NÃO É SÓ UM QUADRO:
ANTÓNIO CARDOSO PARA ALÉM DA EVIDÊNCIA —





Curatorialmente desenvolvida por um coletivo formado por Susana Cardoso (filha), Laura Castro (DRCN), Domingas Vasconcelos (CMP), Celso Santos e Leonor Soares (FLUP) e Paula Abrunhosa (FIMS), a exposição **Isto não é só um quadro: António Cardoso para além da evidência**, parte de um gesto de homenagem e reconhecimento à figura e ação de António Cardoso (1932-2021). Nela se propõe uma primeira abordagem aos muitos caminhos por si percorridos e ao legado hoje visível na sua produção artística, nas várias gerações de alunos que ajudou a formar e no lançamento das bases do que é hoje a Fundação Marques da Silva e o Museu Amadeo Souza-Cardoso.

Depois de um primeiro encontro, com Laura Castro e Rui Ramos, para falar de arte, história e arquitetura, os domínios de eleição de António Cardoso, a programação paralela à exposição propõe já para o dia 21 de julho, às 18:30, dia em que celebraria 90 anos, uma **visita guiada** por três elementos da equipa curatorial: Susana Cardoso, Domingas Vasconcelos e Paula Abrunhosa. A participação é livre, sendo apenas necessário fazer uma inscrição prévia para o email fims@reit.up.pt.

Em setembro, no dia de encerramento, acontecerá um **segundo encontro** com Andrea Soutinho, Celso Santos, Helena de Freitas e João Pinharanda, moderado por Laura Castro.

Organizada pela Fundação Marques da Silva, a exposição contou com o apoio da família de António Cardoso, da Direção-Geral da Cultura do Norte, do Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, da Câmara Municipal do Porto, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e da Faculdade de Belas Artes desta mesma Universidade. Manter-se-á patente ao público até 17 de setembro deste ano e pode ser visitada de segunda a sexta, entre as 14:00 e as 18:00.

— AS EXPOSIÇÕES DO PALACETE —

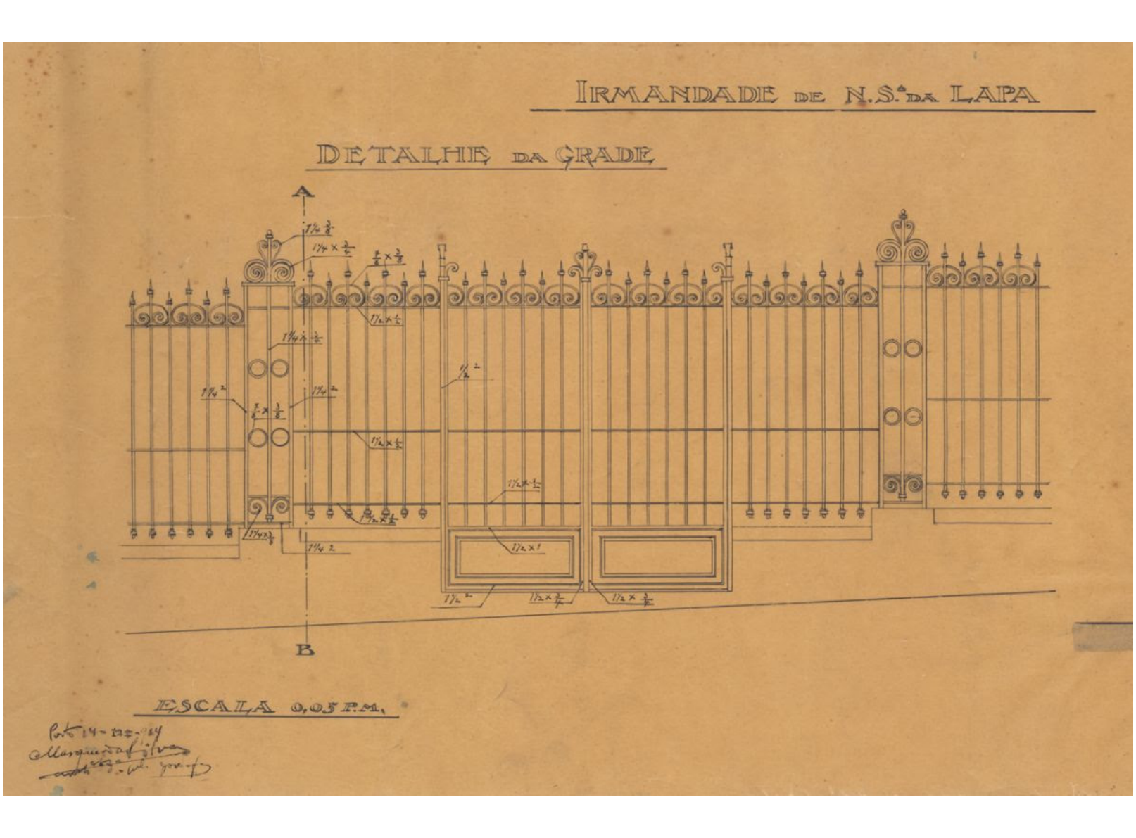
Aalto Intemporal - o DNA da Cultura Arquitetónica
28 de junho a 17 de setembro

Este projeto expositivo, com curadoria de Tore Tallqvist, tem como linha orientadora a inscrição da obra projetada por Alvar Aalto no tempo longo da Arquitetura.
Organizada pela Universidade de Tampere, o Museu Alvar Aalto e o município de Jyväskylä a exposição foi sendo por preparada ao longo da segunda década deste século, a partir de trabalhos académicos desenvolvidos por alunos do curso de Introdução à História da Arquitetura da Universidade de Tampere. Em 2021, foi finalmente inaugurada na Câmara Municipal de Säynätsalo, edifício projetado por Alvar Aalto em 1949.
Constituída por um conjunto de painéis, assenta na "construção de espaços-tempos que interligam a experiência da arquitetura e a profundidade do tempo", para assim "afastar as formas de pensamento míope que muitas vezes prevalecem na arquitetura, já que ignoram a dimensão temporal e negligenciam o papel mais amplo da cultura arquitetónica na sociedade".
Nesta sua passagem por Portugal, e mais concretamente pela Fundação Marques da Silva, a exposição vai integrar um novo módulo com documentação relativa a projetos de arquitetos portugueses influenciados pela obra de Alvar Aalto, nomeadamente Fernando Távora, Raúl Hestnes Ferreira, Alcino Soutinho e Alfredo Matos Ferreira, complementada por publicações existentes no acervo da Fundação que tiveram particular relevância na divulgação em Portugal da obra daquele que continua a ser o mais aclamado arquiteto finlandês.

CONTRAFACTUM: matéria, forma, conteúdo
28 de junho a 17 de setembro

A prática do "contrafactum", em termos musicais, define a técnica de sobreposição de um texto diferente a uma melodia preexistente. Em *CONTRAFACTUM: matéria, forma, conteúdo* acontece um processo semelhante, quando, num exercício de leitura da maqueta de arquitetura "Aquila- Plano de Urbanização das Termas do Gerês", executada em gesso, em 1935, sob projeto de José Porto (Engenheiros Reunidos) e hoje parte do património da Fundação Marques da Silva, se faz convergir o olhar, neste tempo que é o nosso, para a natureza artística e matérica do objeto em si. Ou seja, este é um projeto expositivo desenhado num gesto de procura de entendimento do contexto tecnológico de produção da peça e não sobre a função que inicialmente a determina. Aqui se propõe um jogo dinâmico que se vai estender ao tampo em madeira, especificamente elaborado para expor a maquete original, objeto central, e prolongar-se através da dimensão virtual e documental dos vídeos que captam, por um lado, o seu processo de restauro, e, por outro, a construção da maquete recriada. A ideia e coordenação deste exercício de leitura, assumidamente laboratorial (ainda em construção) e que representa também um contributo para uma reflexão mais ampla sobre modos possíveis de dar a ver um arquivo de arquitetura, sobre as relações entre arte e técnica, sobre a criação de plataformas colaborativas de intervenção criativa, é de Graciela Machado. Representa também a resposta da Fundação Marques da Silva ao Projeto 17, uma iniciativa do Centro Português de Fundações.

— LÁ FORA: VISITA GUIADA —



Foram várias as obras projetadas por José Marques da Silva para a Irmandade da Lapa, da Igreja e Sacristia, com particular destaque para a impressiva Sala dos Retratos, ao Hospital e respetivo cemitério, onde, aliás, se encontra sepultado, juntamente com os restantes membros da sua família direta e da família Lopes Martins (todos eles membros da Irmandade), para quem projetou jazigos e uma capela sepulcral.

A temática funerária esteve presente na sua infância e juventude através da oficina paterna, mas também na sua formação em Paris, onde, em 1895, apresenta - no *Salon* - o projeto de um monumento funerário à memória de João Henrique Andresen, documentado nos arquivos da Fundação Marques da Silva. Já arquiteto, seria recorrentemente convidado a desenvolver esta tipologia de projeto.

Não é por isso de estranhar que a Ordem da Lapa tenha proposto a realização de uma visita guiada ao cemitério da Lapa sob o signo da presença de Marques da Silva neste espaço. A visita vai acontecer a **29 de julho**, às 18:00, e será conduzida pelo **Arquiteto José Pedro Tenreiro**, cujas recentes investigações sobre o sentido e as circunstâncias que deram origem às obras aí construídas permitirá apresentar uma nova leitura desta dimensão do trabalho de arquitetura de José Marques da Silva.

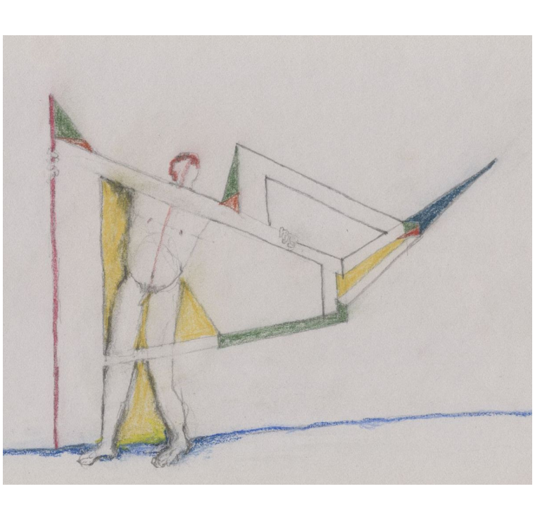
O acesso às visitas implica a aquisição de um bilhete no valor de 2,50€ e a inscrição prévia em www.irmandadedalapa.pt (tel. 225 502 828).

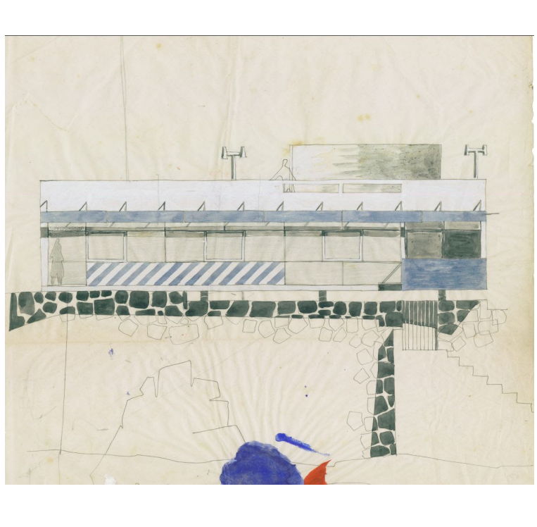
— UM ARQUIVO EM EXPANSÃO —

Fernão Simões de Carvalho nasceu em Luanda, a 29 de outubro de 1929; **Adalberto Dias** nasceu no Porto a 26 de março de 1953; **José Adriano Anselmo Vaz** nasceu a 4 de janeiro de 1940. Três personalidades distintas, com percursos igualmente distintos. Em comum, o facto de terem abraçado a arquitetura como profissão. Acresce agora o facto de os três passarem a fazer parte deste território comum que é o Centro de Documentação da Fundação Marques da Silva: os dois primeiros, através da doação dos respetivos arquivos profissionais; Anselmo Vaz, com a doação dos muitos livros e revistas sobre arquitetura e urbanismo que foi reunindo ao longo da sua vida.

A transferência deste extenso corpo documental e bibliográfico para a Fundação Marques da Silva já está em curso, tendo em vista o seu reacondicionamento e o início do processo de tratamento arquivístico que permitirá a sua futura consulta pública.

— ENTRE LIVROS —





No passado dia 28 de junho foi apresentado o livro de Germana Lópes Souza sobre a Vill'Alcina. Trata-se sobretudo de um exercício artístico que resulta da vontade de fixar e partilhar as impressões vividas e sentidas pela autora durante uma visita guiada a esta casa que se funde na paisagem que a envolve, em Caminha, por Sergio Fernandez, o arquiteto que a desenhou em 1974. A apresentação coube a Maria Manuel Oliveira e a sessão contou ainda com a presença do autor do projeto, Sergio Fernandez.

Mas já novos projetos editoriais se anunciam. Praticamente no prelo encontra-se o primeiro de um díptico de textos da autoria de Alexandre Alves Costa, *Argumentos 1: em deriva*, a lançar pela Fundação Marques da Silva em parceria com a UPorto Press. Também Eduardo Fernandes terá em breve publicado o segundo volume da coleção *A Escolha do Porto: contributos para a atualização de uma ideia de escola*, onde se expõe e analisa a ação de Fernando Távora na construção da ideia de escola que o autor defende.

Entretanto, a **Biblioteca Corrente** registou a entrada de novos títulos:
- Pedro Dantas, Rita Burmester, Ricardo Tadeu Barros, *Porto A'Abrir.* Porto: Edições ASA, 2001 (oferta da Dr.ª Fátima Matos).
- Cláudia Almeida, Filipa Lowndes Vicente, *Do que vejo. Aurélia de Souza*. Catálogo da Exposição. Matosinhos: CMM, 2022.
- Diana Gonçalves dos Santos (coord.), *REMEMORAR: I Estação, Igreja de São Carlos Borromeu*. Angra do Heroísmo: SREAC/DRAC, 2022.

E para a **Biblioteca Digital** entrou:
- Eduardo Fernandes, "Távora's house in Ofir: Sustainability and vernacular knowledge", conferência apresentada noa 5.ª edição do ICSA (Aalborg, 7-8 julho de 2022).

— HÁ NOVOS PODCASTS PARA OUVIR —

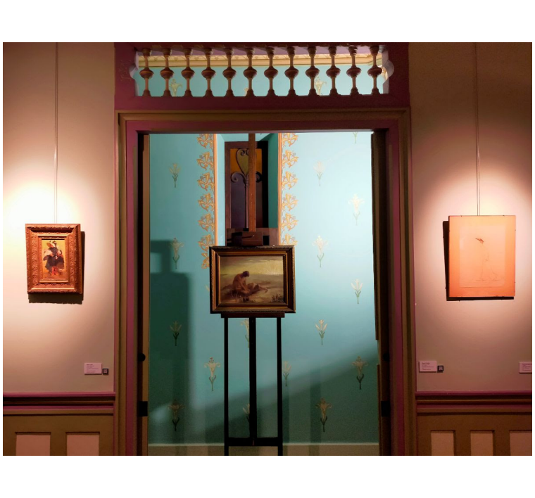
E foram lançados dois novos episódios de **Escritos Escolhidos**:

#27, Manuel Botelho, "Da poética na arquitectura"
#28, Nuno Portas, "Do síndroma da torre à confusão *post* na arquitectura"

Em **Passa-a-Palavra: falemos de arquitetura**, foi a vez de José Adrião:

#19 José Adrião, Os caminhos para a Acrópole de Atenas, de Dimitris Pikionis

— EM REDE —



Entre o Porto e Lisboa, passando por Matosinhos e Angra do Heroísmo, são vários os projetos expositivos que, neste momento, integram conteúdos documentais cedidos pela Fundação Marques da Silva. Mas estão já em preparação novas exposições que ultrapassam as fronteiras nacionais, a anunciar em breve.

Entretanto, de 17 de junho a 5 de agosto, todas as sextas-feiras, às 15:00, o projeto "Norte Contemporâneo" leva à TSF as entidades parceiras da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea - Norte. No dia 22 de julho será a vez da Fundação Marques da Silva, que estará representada pela sua Presidente Fátima Vieira.

Do que vejo. Aurélia de Souza **| Museu da Quinta de Santiago, Matosinhos.** Integrada na programação do centenário do desaparecimento da pintora Aurélia de Souza, esta exposição, com curadoria de Cláudia Almeida e Filipa Lowndes Vicente, inaugurou a 9 de junho, podendo ser visitada até 4 de setembro. Nela poderá de novo admirar, entre as muitas obras expostas, o quadro "Bebé e Lilita", pertencente à coleção de pintura de José Marques da Silva.

Nenhum sítio é deserto. Álvaro Siza: Piscina das Marés (1960-2021) **| Galeria de Exposições da FAUP, Porto**. Com curadoria de Teresa Cunha Ferreira e Luís Urbano, esta exposição propõe um olhar renovado sobre a Piscina das Marés, ilustrando as suas múltiplas vidas através de um diversificado conjunto de elementos que permite reconstituir uma narrativa crítica do processo de projeto, construção e reabilitação do edifício ao longo das últimas seis décadas. Aí se encontram também alguns livros e periódicos cedidos pela Fundação Marques da Silva. Pode ser visitada até 1 de julho deste ano.

"Rememorar" **| Igreja de São Carlos Borromeu, Angra do Heroísmo**. Esta exposição, com curadoria, coordenação executiva e produção de Diana Gonçalves dos Santos, apresenta um conjunto de documentação inédita relativa ao projeto desenvolvido por Fernando Távora e José Bernardo Távora na década de 80 para a Nova Igreja de São Carlos, na sequência do sismo que, por essa época, se fez sentir na Ilha Terceira, nos Açores. Inaugurou a 23 de abril e mantêm-se patente ao público até 24 do corrente mês de julho.

"10 Atos 100 Anos" **| TNSJ, Porto.** Gabriella Casella e Francisco Providência desenham, nesta exposição, as curvas do tempo que têm marcado a existência deste Teatro, projetado por José Marques da Silva, no início do século XX. A primeira estação é dedicada ao momento da sua (re)construção, após o incêndio de 1908. Pode ser visitada no Salão Nobre do Teatro São João até 27 de julho de 2022.

"Sound it: Rádio Antecâmara**" | Garagem Sul (CCB), Lisboa.** Nesta exposição, com curadoria de Alessia Allegri e Pedro Campos Costa, e uma instalação sonora de João Galante, Susana Ventura explora a relação entre literatura e arquitectura. No contexto da sua residência artística, encontram-se expostos alguns desenhos e fotografias referentes à Casa de Albarraque, projetada por Raúl Hestnes Ferreira para o seu pai, o escritor José Gomes Ferreira, em 1960, provenientes do acervo deste arquiteto, em arquivo na Fundação Marques da Silva. A exposição pode ser visitada até 4 de setembro.

— BREVES —

***In memorian*:**
Luís Ferreira Alves (1938-2022): Num gesto de simbólica homenagem, a Fundação Marques da Silva publicou duas das fotografias da série "Quinta da Covilhã", tiradas em abril de 2006 por Luís Ferreira Alves, a pedido de José Bernardo Távora, e que muito nos transmitem da sua singular forma de olhar. Imagens que adquirem um outro sentido de leitura no momento em que nos deixa.

Outras notícias:
9 de junho: Com a publicação de um desenho retirado do CODA, "Uma habitação na Serra da Estrela", foi sinalizado o **aniversário de Luiz Alçada Baptista**.
13 de junho: **Vamos falar de história, arte e arquitetura - #1** reuniu Laura Castro e Rui Ramos para uma primeira conversa organizada no âmbito da exposição "Isto não é só um quadro: António Cardoso para além da evidência".
15 de junho: Foi partilhado o **vídeo sobre o restauro das fachadas do TNSJ**, realizado por Luís Martinho Urbano e com intervenções de Ângela Melo e Esmeralda Paupério.
17 de junho: encerramento da exposição Estação Central da Beira: Keeping it modern**,** que esteve patente ao público no Palacete Lopes Martins entre 14 de maio e 18 do passado mês de junho.
23 de junho: Foi sinalizado o **aniversário do arquiteto João Queiroz** com a partilha de uma foto da placa que publicitava a localização do seu atelier, na rua de Sanata Catarina, no Porto.
27 de junho: **Autofocus #5: Experience | Perception.** Uma sessão em formato webinar, coordenada por Pedro Borges de Araújo e Sérgio Amorim, que contou com as intervenções de Alberto Pérez-Gómez, Juhani Pallasmas e Steven Holl.
2-3 julho: Decorreu a **edição 2022 do Open House**, com curadoria de Graça Correia e de Joel Cleto. Do roteiro constavam 6 obras da autoria de arquitetos representados na Fundação Marques da Silva.
6 de julho: Foi publicado o **Relatório de Atividades e Gestão da Fundação Marques da Silva**, relativo ao ano de 2021.
8-10 de julho: a **Garagem Sul** celebrou 10 anos de atividade.

13 de JULHO de 2022

Praça do Marquês de Pombal, 30/44 — 4000-390 Porto
fims.up.pt — **fims@reit.up.pt** — +351 225 518 557